

A existência da Escola depende da existência dos cartéis. Eles são indissolivelmente ligados. Assim o pensou, teorizou e instalou Jacques Lacan ao fundar a Escola Freudiana de Paris em 1964.

Lacan funda a EFP sete meses depois de ter sido proibido seu ensino na IPA (International Psychoanalytical Association) à qual pertencia. Ele não hesita em comparar esta exclusão ao que “se chama em outros lugares de excomunhão maior”<sup>2</sup> no que é a práxis psicanalítica na sua estrutura mesma que é sancionada então pela IPA. Lacan designa essa práxis como “uma ação concertada pelo homem... que o coloca em condição de tratar o real pelo simbólico”.<sup>3</sup>

Já encontramos nesta aula as premissas do que Lacan desenvolverá no Ato de Fundação como programa para sua Escola e a que ele dará outro alcance no seu ensino ao desenvolver o conceito de Campo Lacaniano a partir dos quatros discursos.

Eu os convido a reler o texto “Campo Lacaniano” de Colette Soler escrito em agosto de 2000, demasiadamente rico para se reduzir a alguns enunciados. Sobre ele direi muito pouco, mas esse texto desenvolve à maneira de Lacan o que este conceito, que é título da nossa escola, traz como objetivo de trabalho: “desenvolver o campo lacaniano consiste em fazer predominar a hipótese lacaniana na civilização”.

Para Lacan a Escola é o lugar “onde deve se cumprir um trabalho - que, no campo aberto por Freud, restaure a relha cortante de sua verdade – que reconduza a práxis original que ele instituiu sob o nome de psicanálise ao dever que lhe compete em nosso mundo – que, por uma crítica assídua, aí denuncie os desvios e as concessões que amortecem seu progresso degradando seu emprego.”<sup>4</sup>

Lacan faz assentar a execução desse trabalho sobre um novo dispositivo que ele inventa e que chama “cartel”. Grupo constituído de três a cinco pessoas, MAIS UMA encarregada da seleção, da discussão e do destino a ser reservado ao trabalho de cada um. O programa que ele instaura é composto de três seções: psicanálise pura, psicanálise aplicada e recenseamento do campo freudiano. Ao fim do cartel, seus membros comunicam à Escola o produto do seu trabalho.

Qual é o alcance, para nossa Escola, a EPFCL, desse estranho dispositivo criado por Lacan e que tem efeitos de inconsciente?

Estranho, pois quando se deve explicar aos que se aproximaram recentemente da psicanálise que quando eles decidem trabalhar em cartel, quatro se escolhem, em seguida elegem em comum acordo um tema de trabalho e só depois eles devem escolher juntos um Mais-um, não é fácil explicar essa função, a não ser simplesmente como uma função de regulação. Mas a função de Mais-um imprime ao cartel uma estrutura bem particular e que vai além da regulação, mesmo se ela está presente.

Para compreendê-la, me parece que é preciso se levar em conta o que Lacan está trabalhando naquele momento do seu ensino.

Lacan ditou sua única aula “Introdução aos Nomes-do-Pai” no dia seguinte mesmo ao de sua exclusão da Sociedade Francesa de Psicanálise, em 20 de novembro de 1963. Ele decidiu que não retomaria nunca mais esse tema, percebendo uma impossibilidade dos psicanalistas naquele momento de entender o que para ele está no cerne da invenção

<sup>1</sup> Empreguei a palavra cartel, porém, realmente, é a palavra cardo que está detrás, ou seja, a palavra bisagra. Lacan, J. Journées des cartels de l’Ecole freudienne de Paris, 12 avril 1975. Lettres de l’Ecole freudienne, 1976, n° 18.

<sup>2</sup> Lacan, J. Séminaire Les quatre concepts de la psychanalyse, Seuil, p.9.

<sup>3</sup> Idem, p. 11.

<sup>4</sup> Acte de Fondation, in Autres Ecrits, Seuil, p.229.

freudiana. Dois meses mais tarde, em 15 de janeiro de 1964, ele se explica na aula de abertura de seu seminário *Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*, intitulada: “a excomunhão”. Ele diz: “O que eu tinha a dizer sobre os Nomes-do-Pai visava apenas a colocar em questão a origem, a saber, por qual privilégio o desejo de Freud pôde achar, no campo da experiência que ele designa como o inconsciente, a porta de entrada.”<sup>5</sup> Em seguida, o Ato de Fundação da EF,P na data de 21 de junho de 1964.

Apenas em 1973-74 Lacan vai voltar aos Nomes do pai no seu seminário *Les non-dupes errent*. No ano seguinte, no *RSI*, Lacan elabora o nó borromeano e faz do Nome-do Pai o que faz o nó e permite a identificação ao Real do Outro Real. Lacan acrescenta: “é aqui que Freud designa o que a identificação tem a ver com o amor”.<sup>6</sup> Na aula de 15 de abril de 1975, ele diz que o que ele deseja é “a identificação ao grupo”, ele acrescenta que os seres humanos «quando não se identificam a um grupo, estão arruinados, eles devem ser internados. A identificação, que ele indica aqui no início de todo nó social e no qual Lacan inclui o cartel, é a identificação «ao ponto onde *a* está escrito no nó borromeano. Ora, este é precisamente o ponto onde falta o saber.”<sup>7</sup> Ali onde se situa o desejo.

Na nossa Escola, hoje, se trata de fazer existirem os cartéis pelo simples fato de que Lacan inventou este dispositivo? Reconhecemos sem dificuldade nesse dispositivo seu valor epistêmico, lugar de estudo de textos psicanalíticos. Contudo, além dos efeitos subjetivos do um a um, o trabalho de cartel tem efeitos não apenas sobre os laços de trabalho em nossa comunidade, mas também sobre o lugar da psicanálise no mundo. Lembremos que Lacan queria uma Escola de analisantes, todos analisantes, quaisquer que sejam seus títulos, tanto o AME como os outros. É no cartel que cada um, qualquer que seja seu saber teórico, e apesar dele mesmo, sem o saber, coloca em questão, pois é o que o questiona, o que ele tem de mais real nele próprio.

Temos cartéis de elaboração para trabalhar a teoria e a clínica. Cartéis de escola para trabalhar o laço com a escola que se tornou muitas vezes “necessário” ao fim de uma análise. E cartéis do passe para que a comunidade psicanalítica possa mensurar não somente a eficácia da prática analítica sobre cada sujeito, mas ainda o que para cada um o determinou no seu desejo de aceitar a ocupar um lugar de um psicanalista para alguns e enfim para fazer progredir a teoria analítica. Isto não é um trabalho simples depois de Lacan, certamente! Mas ele é indispensável se queremos que a psicanálise, esta experiência particular, como nenhuma outra, sobreviva, se desenvolva e que esta suma teórica inventada por Lacan depois de Freud, não fique empoeirada no fundo de uma estante ou, pior ainda, que ela seja pervertida, deformada e não passe no discurso corrente esvaziada de sua substância: o desejo que ela veicula.

25 de junho de 2007

Tradução: Gabriela Teixeira

---

<sup>5</sup> Lacan, J. Séminaire Les quatre concepts fondamentaux de la psychanalyse, Seuil, p.16.

<sup>6</sup> Lacan, J. Séminaire R.S.I., inédit, leçon du 18 mars 1975.

<sup>7</sup> Soler, C. Cartel d'Ecole, in Mensuel n°25, Mai 2007.